

Organizando nas Ruas: Um estudo dos Catadores de recicláveis nas ruas da Cidade do Cabo

Um resumo baseado no relatório de Koni Benson & Nandi Vanqa-Mgijima, (ILRIG) – Grupo Internacional de Informação e Pesquisa de Trabalho

No final de 2009, um grupo de pesquisadores contratado pela WIEGO conduziu um estudo para aprender mais sobre as pessoas que trabalham como catadores de recicláveis na Cidade do Cabo, na África do Sul. Os pesquisadores queriam descobrir as seguintes coisas:

- onde os catadores de recicláveis trabalhavam
- quem trabalhava como catadores de recicláveis
- por que e como eles trabalhavam
- como eles viam seu trabalho
- os desafios que eles enfrentavam
- como a indústria de reciclagem os tratava.

Os pesquisadores também esperavam descobrir sobre as organizações que ajudavam os catadores de recicláveis e se eles gostariam ou não de aprender mais sobre os benefícios de se trabalhar coletivamente. Este folheto discute o que os pesquisadores descobriram e esperam para ajudar os catadores de recicláveis e as organizações que os ajudam a ter um entendimento melhor sobre os mesmos, quais desafios eles têm que enfrentar e as possibilidades reais de mudança.



Introdução

Catadores de recicláveis têm sido uma valiosa, mas não reconhecida parte da reciclagem e do manejo de resíduos sólidos na África do Sul por muito tempo. Muitas pessoas diferentes, incluindo idosos que tentam obter mais do que assistência social, mães tentando alimentar suas famílias, trabalhadores de meio-período tentando dinheiro para o aluguel, e até mesmo crianças, entram para a catação como forma de obter sua sobrevivência. Em função da crise mundial e do corte de custos pelas grandes empresas, muito mais pessoas pobres estão perdendo seus empregos na África do Sul e estão se unindo à força de trabalho informal urbana trabalhando com reciclagem.

A catação é uma atividade que implica a coleta de materiais recicláveis ou reutilizáveis que outras pessoas jogaram fora como se fossem resíduos. Materiais reutilizáveis tais como, roupas, itens do lar ou tecidos podem ser usados pela pessoa que faz a catação, vendida aos outros informalmente, ou usados para fazer novos itens para serem vendidos. Itens recicláveis como ferro, cobre, alumínio, metal laminado, plástico, vidro, eletrodomésticos, papelão, e papel, são vendidos para centros de recompra. Os centros de recompra os vendem para negócios de reciclagem maiores que os transformam em novos produtos.

Existem muitas palavras para a atividade de catação na cidade do Cabo. Algumas dessas palavras são: reciclagem, mineração, *minza* (tentando sobreviver), *ukuzi-*

zabela (tentando por si mesmo), pega-pega, trabalho, catador, ambulante, ou *skarrelling* (sempre a procura de algo).

Embora muitas pessoas tenham vivido da catação, um número maior delas estão começando a realizar esta atividade diariamente. Catadores de recicláveis não recebem um ordenado decente pelo seu trabalho além de trabalharem com frequência em lugares perigosos e insalubres. Entretanto, as cidades e as grandes empresas atualmente dependem deles no manejo de resíduos e fornecer materiais recicláveis que diminuem os custos de produção. Ou seja, enquanto a indústria de reciclagem ganha muito dinheiro, e os municípios economizam dinheiro por não ter que descartar os resíduos que são reciclados, este dinheiro não é dividido com os catadores.

Onde os Catadores de recicláveis Trabalham

Os pesquisadores concentraram em três áreas onde os catadores de recicláveis trabalhavam na cidade do Cabo. Elas foram Salt River- Woodstock, Khayelitsha e Philippi-Gugulethu.

Salt River-Woodstock é uma área industrial situada em torno do centro da cidade. Por se localizar em uma junção de trem, as pessoas podem vir de todas as partes da cidade para vender aos centros de recompra. Embora tenha uma longa história de pobreza e super lotação, tem sido recentemente considerada como um distrito em “desen-

volvimento”. Isso significa que mais pessoas e negócios mais abastados estão mudando para essa área o que tem encarecido os alugueis. As pessoas menos abastadas já não conseguem mais suportar os alugueis de lugares decentes para morar. As pessoas que não podem pagar os alugueis dos barracos ou prédios estão sendo removidos da área. Muitas pessoas moram nas ruas. Como um homem disse: “Eu costumava trabalhar na indústria da construção e nós construímos a maioria desses prédios que vocês vêm... mas agora eu não tenho lugar para ficar.”

Khayelitsha é o maior município da cidade do Cabo e está a aproximadamente 35km do distrito central de negócios da cidade. A maioria por aqui vive abaixo da linha de pobreza. Seus abrigos incluem casas de papelão, casas do RDP (Programa de Desenvolvimento e Reconstrução) de baixo custo, e barracos feitos de material reciclável. Pelo fato de muitas pessoas aqui não terem emprego, eles começaram a fazer outras coisas para sobreviver, como reciclagem e projetos de jardinagem.

Philippi-Gugulethu é um dos municípios mais antigos da África do Sul. É bem perto do aeroporto da Cidade do Cabo. É superlotado e as condições de vida são bem pobres. Muitos “coletivos” (grupos sociais) informais, comunidades, igreja, e organizações não governamentais foram formados aqui para ajudar as pessoas.

Enquanto os pesquisadores conduziam as pesquisas e entrevistas em cada uma dessas áreas, eles escolheram focar de forma mais profunda na área de Phillippi-Gugulethu. Ao todo, os pesquisadores conduziram 75 entrevistas com trabalhadores dos centros de recompra, catadores de recicláveis individuais e catadores de recicláveis que trabalhavam em dupla. Em Philippi, os pesquisadores também entrevistaram grupos de mulheres catadoras de recicláveis e associações organizadas.

Como os Catadores de recicláveis Trabalham?

Homens e Mulheres trabalhando de forma diferente

Homens e mulheres fazem trabalhos diferentes como catadores de recicláveis. A maioria dos catadores de recicláveis na Cidade do Cabo são homens. Homens e meninos tendem a coletar materiais pesados, materiais de natureza industrial como, metal, pneus, cobre, e aço. Eles deslocam esses itens até os centros de recompra em carrinhos de supermercado, carrinhos feitos por eles mesmos, carroças puxadas a cavalo ou latas de lixo, ou dirigem pequenos caminhões chamados de “bakkies.” Isto os ajuda a entregar coisas mais valiosas, então homens tendem a ganhar mais dinheiro que mulheres, em média R100¹ por dia.

As mulheres recuperam coisas como, papel, plástico, roupas e garrafas plásticas. Algumas mulheres, especialmente em Khayelitsha, coletam alguns tecidos que as ajudam em outros projetos como costura. A maioria das mulheres, a menos que estejam trabalhando com homens, carregam seus itens manualmente. Às vezes elas carregam os bebês nas costas, e

Por que As Pessoas Trabalham Como Catadores de recicláveis?

As pessoas trabalham como catadores de recicláveis por muitas razões:

- elas foram demitidas do trabalho
- elas não conseguem encontrar outro trabalho
- trabalham meio período e desejam ganhar dinheiro extra
- para ganhar dinheiro para alimentar suas famílias
- têm pensões e desejam ganhar mais dinheiro
- elas não têm direito a previdência social
- elas nunca tiveram um trabalho formal
- para encontrar material para usar em suas próprias casas.

Quem trabalha como Catadores de recicláveis?

Embora todos eles sejam muito pobres, muitos tipos de pessoas diferentes trabalham como catadores de recicláveis:

- Africanos e mestiços sul-africanos, alguns sul-africanos brancos e alguns africanos emigrantes do continente
- crianças a partir dos nove anos de idade
- homens jovens e de meia idade
- mulheres, particularmente, mães solteiras
- mulheres que trouxeram suas famílias de áreas rurais com esperança de educação e condições melhores
- homens e mulheres idosos a partir dos 80 anos.

suas cargas normalmente são pesadas. As mulheres também trabalham menos horas que os homens, pois espera-se que elas cuidem de sua família e façam os serviços domésticos. Por conta de passarem menos tempo trabalhando, coletar menor quantidade, e coisas menos coisas valiosas, as mulheres ganham muito menos dinheiro que os homens. As mulheres podem ganhar tão pouco quanto R10 por dia e em média aproximadamente R50 por dia. Elas também não têm permissão para entrar em alguns centros de recompra devendo esperar que os homens entrem para elas. Ninguém pode explicar porque isso acontece. Geralmente, os catadores de recicláveis parecem achar que as mulheres são o sexo frágil e deveriam fazer somente determinados trabalhos.

Organização de Seus Dias

A maioria dos catadores de recicláveis planeja seus dias de trabalho tendo como referência as rotas de coleta de lixo municipais, casamentos e imigridis (cerimônias de iniciação). Alguns catadores têm ruas fixas, áreas e rotas diárias, enquanto outros não gostam da idéia de se fixar em um território. Alguns catadores de recicláveis moram nas áreas que trabalham, normalmente na rua, e outros vêm de outras áreas para Salt River-Woodstock por conta de preços mais altos.

¹ Nota: a moeda sul africana é o Rand (R).

Os Desafios Enfrentados Pelos Catadores de recicláveis

Os catadores de recicláveis enfrentam condições de trabalho muito perigosas:

- risco de saúde
 - resíduos tóxicos e humanos
 - animais mortos
 - comida estragada
 - cacos de vidro
 - doenças, como pneumonia, trazidas pelas más condições
- clima
 - alta temperatura
 - a estação chuvosa
- violência
 - assaltos corporais como por exemplo esfaqueamento devido à disputas de território e roubo
 - estupro
 - roubo.

As condições de moradia não são tão melhores quanto às condições de trabalho para a maioria dos catadores de recicláveis:

- muitos catadores dormem na rua
- as pessoas do abrigo podem não ter água corrente ou banheiros próprios
- muitas enfrentam superlotação causando doenças
- fome.

Alguns catadores de recicláveis também são viciados em drogas e álcool:

- de acordo com um catador em Salt River- Woodstock, alguns projetos comunitários têm sido suspensos, pois “Há muito problema agora... os catadores de recicláveis estão usando drogas e são muito rudes.”

Os catadores de recicláveis também sofrem assédio de muitas pessoas diferentes:

- polícia e empresas de seguro particular
 - os catadores de recicláveis são questionados e perseguidos quase diariamente sem um motivo aparente.
 - catadores são acusados de roubar das suas comunidades
 - a polícia responde a ligações dos centros de recompra para impedir que os catadores de recicláveis fiquem próximos as entradas do centro
- proprietários das casas
 - catadores de recicláveis são insultados ou às vezes chamados de “bergies” (vagamente significando mendigos) ou “Mabuyaze” (os que voltam sem nada)
- autoridades da cidade
 - um grupo de catadores foi expulso de seu prédio por um funcionário público
- outros catadores de recicláveis
 - há muita suspeita, competição e até violência entre os catadores de recicláveis
- gerentes e donos dos centros de recompra
 - como disse um dos donos do centro de recompra, “Eu os conheço muito bem, eles dormem e bebem perto daqui. Eu os chamo de todo o tipo de nomes. Vocês os chamam de “bergies” ou vagabundos, mas eu não vou ofender seus ouvidos dizendo a vocês como os chamo, quando eu passo;”
 - os donos dos centros de recompra chamam a polícia para impedir que os catadores de recicláveis fiquem próximos as entradas do centro.

Os catadores de recicláveis normalmente trabalham mais horas que os trabalhadores formais. Alguns trabalham constantemente durante o dia. Outros trabalham de madrugada e à tarde quando os trabalhadores formais estão retornando para casa. Algumas mulheres e idosos coletam garrafas por dois ou mais meses cujas garrafas são recolhidas de suas casas pelas organizações comunitárias, podendo os catadores de recicláveis receber mais de R1000.

Metade dos catadores de recicláveis trabalha sozinha, enquanto a outra metade prefere trabalhar como casal ou grupo. Namoradas e namorados às vezes trabalham juntos. Os grupos normalmente são informais, o que significa que eles não têm regras estabelecidas, e podem incluir de 4 a 10 pessoas. Estes catadores de recicláveis coletam juntos e fazem vendas coletivas para obter maiores lucros. Os lucros são normalmente divididos igualmente para evitar conflito. Mulheres idosas em Khayelitsha até dividem seus lucros com membros do grupo que estão cuidando de outros ou estão muito doentes para trabalhar em certos dias. Como uma mulher relata: “Nós

coletamos individualmente para as nossas necessidades – mas nós também dividimos a coleta se um de nós não for capaz de atingir a meta ou esteve doente.”

Como os Catadores de recicláveis se Veem

Poucos catadores não vêem a si mesmos como “trabalhadores,” ou sentem que estejam “perdendo tempo” enquanto esperam por um emprego de verdade. Alguns vêem isso como um trabalho que complementa seus trabalhos de meio período. A maioria dos catadores de recicláveis, no entanto, vêem a si mesmos como trabalhadores. Como um catador, Marcus, disse: “Eu sou um trabalhador porque eu saio todas as manhãs como um trabalhador comum. Eu não digo que eu vou à procura de algo, mas eu vou trabalhar. É uma vida honesta, portanto é trabalho.” Muitos outros dizem que trabalhavam muito, eram pró-ativos, e estavam fazendo trabalho honesto.

Como a Indústria de Reciclagem Trata os Catadores de recicláveis

Há algumas diferenças entre os centros de recompra em termos da quantidade de material que eles compram dos catadores de recicláveis. Alguns centros em Salt River-Woodstock dizem que só compram um pouco dos catadores e fazem a maior parte dos seus negócios com grandes empresas de aço e papel. Outros centros dizem que os negócios com as grandes empresas caíram desde a última crise econômica mundial de 2008, e toda a indústria de reciclagem perdeu muitos trabalhos formais, mas eles têm visto muito mais pessoas começando a serem catadores de recicláveis. Em ambos os casos, os centros de recompra dizem que os grandes negócios estabelecem os preços, e há pouco espaço para negócios com os catadores recicláveis. Os centros de recompra fazem, entretanto, negociações melhores preços com as grandes empresas então a maioria dos catadores de recicláveis certamente pensam que os centros de recompra ganham muito dinheiro às suas custas.

Os catadores não são vistos como parte real da “cadeia de valor” da reciclagem. Como um dono de centro de recompra diz, ele compra de “todas as pessoas – encanadores, pessoas de empresas.” Ele não inclui os catadores de recicláveis na lista. Ou seja, os catadores de recicláveis fazem o trabalho muito difícil e perigoso no início da cadeia de valor, assim como os empregados o fazem. Eles fornecem os materiais que as grandes empresas precisam usar para economizar custos e ganhar dinheiro. Entretanto, os catadores de recicláveis não são vistos como trabalhadores da indústria de reciclagem, não são bem pagos ou bem tratados, ou recebem proteções de saúde e previdência social pelo seu trabalho.

Individualmente, os catadores de recicláveis têm pouca escolha de serem tratados dessa forma. Para vender aos centros de recompra, eles devem ter documentos de identidade. Se eles não têm documentos e não fazem amizade com os donos dos centros, os donos não permitem que eles vendam em qualquer lugar. Se os catadores de recicláveis se dão mal com os donos, então eles não podem vender os materiais e ganhar o dinheiro que eles precisam para sobreviver.

Possibilidades para Organização

Embora exista alguns projetos de complementação de renda como costura, atenção à saúde e nutrição para os catadores de recicláveis existem poucos projetos focados nos processos organizativos para os catadores. Ao invés disso, eles reciclam como parte de outro projeto. Um grupo de costura em Philippi, por exemplo, recicla tecidos para projetos de costura. Existem poucas organizações formais que focam em mudar as condições de trabalho dos catadores de recicláveis, embora muitos grupos pequenos informais formam-se para dividir o trabalho e os lucros. Enquanto esses grupos pequenos já se “auto-organizaram,” eles não têm o tempo de trabalhar por melhores condições e negociações nos centros de recompra. Eles precisam principalmente de coletar materiais suficientes para conseguir lucros decentes.

Os catadores de recicláveis, entretanto, têm sido uma parte importante de pelo menos duas organizações

comunitárias. Uma delas, Tsoga, formada para trabalhar em conjunto em projetos como parques ecológicos, horticultura, creche, costura e reciclagem de vidro. Agora os catadores de recicláveis se encontram lutando com as autoridades para manter Tsoga funcionando. Em Philippi, catadoras de recicláveis se encontram regularmente para ajudar na direção da SPCA (Associação dos Cavalos de Carroças), que visa proteger os cavalos usados frequentemente de forma abusiva na reciclagem.

Embora tenha poucos projetos que os ajudem diretamente, os catadores de recicláveis estão interessados na idéia de cooperativas. Eles acreditam que elas trariam o fim dos centros de recompra e “poderiam ser uma grande oportunidade se os catadores de recicláveis pudessem ser organizados.” Muitas pessoas ficaram interessadas em como esse trabalho é organizado em outras partes do mundo e nas formas de modificar as formas de trabalho de tal forma a ajudá-los.

Como disse Marcus: “Eu desejo que todos os catadores de recicláveis possam juntos, começar uma cooperativa e ensinar uns aos outros ou dividir habilidades, dessa forma eles podem ter um futuro melhor. Eu não quero morrer coletando recicláveis.”

Conclusão

Talvez a questão mais importante a responder seja: as pessoas querem se organizar como catadores? As pessoas querem um trabalho seguro e uma vida melhor, mas como Marcus, não querem terminar a vida como catadores de recicláveis. Dada a chance, a maioria dos catadores de recicláveis na Cidade do Cabo, querem fazer outra coisa. Qualquer organização, então, teria que focar no fato que isso mudaria a rotina diária das suas vidas e os ajudaria a conseguir trabalho fixo e abrigo. As mulheres também podem estar interessadas na organização, tendo em vista as injustiças sofridas por elas na atividade. Também pode ser produtivo se organizar acerca da idéia de proteção dos catadores de recicláveis das violências corporais e policiais como as profissionais do sexo e os vendedores de rua o fazem. Outra forma de começar a organização seria juntar os catadores de recicláveis, os trabalhadores dos centros de recompra e os motoristas de “bakkie”. Ou seja, os primeiros esforços poderiam focar em unir as pessoas cujo trabalho e interesses coincidem e que está interessado em como mudar a forma que o trabalho e o dinheiro são divididos na indústria de reciclagem. Então, eles podem achar mais fácil trabalhar coletivamente.

Já que cada vez mais pessoas são demitidas dos seus trabalhos formais, as idéias de “trabalho” e “local de trabalho” mudarão cada vez mais. Grandes quantidades de pessoas podem enfrentar maiores inseguranças no trabalho, fome e condições de vida precárias. Os trabalhadores informais tais como os catadores podem ajudar a pavimentar o caminho para que outros aprendam como organizar e melhorar suas condições de trabalho e de vida.

Acesse a versão em pdf deste folheto e a publicação original no site: www.wiego.org ou www.inclusivecities.org/pt/kits_para_ativista.html